

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
RUDGY PINTO DE FIGUEIREDO
(ORGANIZADORES)

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
RUDGY PINTO DE FIGUEIREDO
(ORGANIZADORES)

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



As universidades como ambiente de promoção da saúde

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: André Ribeiro da Silva
Suely Lopes de Azevedo
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58 As universidades como ambiente de promoção da saúde / Organizadores André Ribeiro da Silva, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, et. al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-931-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.315221602>

1. Universidade. 2. Saúde. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). III. Oliveira, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O presente livro, intitulado **“As universidades como ambiente de Promoção da Saúde”** têm como objetivo apresentar algumas tendências da literatura no que concerne o desenvolvimento da Promoção da Saúde no ambiente acadêmico. O fascículo foi elaborado em 6 capítulos que discorrem sobre a temática.

No capítulo 1, as autoras Luciana e Andréa apresentam o tema **“A multidisciplinariedade de projetos intergeracionais em universidades”** tem como objetivo apresentar o mapeamento de ações intergeracionais realizadas por projetos universitários, sua aplicabilidade por área de formação e os resultados alcançados, com o intuito de evidenciar boas práticas projetuais entre gerações e instituições.

No capítulo 2, os autores Julio, Amuzza, Ana Luiza, Mariana e Nathalia vem com o tema **“Ensino remoto de enfermagem durante a pandemia”** que tem como objetivo a compreensão acerca do ensino remoto de enfermagem durante a pandemia COVID-19”.

O capítulo 3, da autora Rita de Cássia discorre sobre a temática **“Teatro jornal: prática de solidariedade e de assombro”** com o objetivo de apresentar informações e reflexões sobre a temática da saúde mental dos estudantes universitários e o autoextermínio nas universidades brasileiras.

O capítulo 4, dos autores Enéas, Clémence e Donizete, através do tema **“Educação em saúde – a trama de conceitos na saúde e na enfermagem”** tem como objetivo refleti sobre as principais correntes teóricas na educação em saúde em seu contexto histórico social, relacionando-as à enfermagem em saúde e sua contemporaneidade.

O penúltimo capítulo, os autores Fabíola, Hernaldo e Paloma apresentam o tema **“Calidad de vida laboral y acceso a estrategias de promoción de la salud en trabajadores de una universidad pública de Chile”** que teve como objetivo identificar a percepção da Qualidade de Vida Laboral e o acesso a estratégias de Promoção de Saúde em trabalhadores da Universidade de Playa Ancha, no Chile.

E por fim, os autores Mariana, Nayane, Silva e André, com o tema **“Síndrome de Takotsubo e sua prevalência em mulheres: uma revisão de literatura desenvolvida em um ambiente acadêmico hospitalar”** tiveram como objetivo destacar as evidências atuais da literatura em relação a síndrome de Takotsubo, sua prevalência no sexo feminino, as principais etiologias, diagnóstico e tratamento.

Para concluir a apresentação dos capítulos, agradecemos aos seus autores pelo empenho e dedicação que contribuíram com a elaboração desta obra.

André Ribeiro da Silva

Suely Lopes de Azevedo

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

Rackynelly Alves Sarmento Soares


Rudgy Pinto de Figueiredo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MULTIDISCIPLINARIEDADE DE PROJETOS INTERGERACIONAIS EM UNIVERSIDADES


Luciana Gili Vieira Duarte
Andréa Holz Pfüzenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216021>

CAPÍTULO 2..... 14

ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA


Julio Cesar Silva Oliveira
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Ana Luiza Souza de Faria Lôbo
Mariana Maria Pereira Cintra Farias
Nathalia Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216022>

CAPÍTULO 3..... 22

TEATRO JORNAL: PRÁTICA DE SOLIDARIEDADE E DE ASSOMBRO


Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216023>

CAPÍTULO 4..... 30

EDUCAÇÃO EM SAÚDE – A TRAMA DE CONCEITOS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM


Enéas Rangel Teixeira
Clémence Dallaire
Donizete Vago Daher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216024>

CAPÍTULO 5..... 45

CALIDAD DE VIDA LABORAL Y ACCESO A ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN TRABAJADORES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE CHILE


Fabiola Vilugrón Aravena
Hernaldo Carrasco Beltrán
Paloma Gómez Camblor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216025>

CAPÍTULO 6..... 53

SÍNDROME DE TAKOTSUBO E SUA PREVALÊNCIA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DESENVOLVIDA EM UM AMBIENTE ACADÊMICO HOSPITALAR

Marina Harue Yamamoto Bezerra
Nayane Regina Oliveira Araújo Campos
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216026>

SOBRE OS ORGANIZADORES	70
ÍNDICE REMISSIVO.....	72

CAPÍTULO 5

CALIDAD DE VIDA LABORAL Y ACCESO A ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN TRABAJADORES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE CHILE

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 08/11/2021

Fabiola Vilugrón Aravena

Departamento de Salud, Comunidad y Gestión,
Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad
de Playa Ancha
Valparaíso, Chile
<https://orcid.org/0000-0001-8517-1017>

Hernaldo Carrasco Beltrán

Departamento de Ciencias de la Actividad
Física, Facultad de Ciencias de la Actividad
Física y del Deporte, Universidad de Playa
Ancha
Valparaíso, Chile
<https://orcid.org/0000-0002-3361-9024>

Paloma Gómez Cambior

Departamento de Ciencias del Deporte,
Facultad de Ciencias de la Actividad Física y
del Deporte, Universidad de Playa Ancha
Valparaíso, Chile
<https://orcid.org/0000-0003-4975-0024>

RESUMEN: **Introducción:** La Calidad de Vida Laboral (CVL) se refiere a la percepción de los trabajadores sobre su experiencia laboral. Las estrategias de promoción de la salud podrían contribuir a aumentar la CVL.

Objetivo: Identificar la percepción de la CVL y el acceso a estrategias de promoción de la salud en trabajadores de la Universidad de Playa Ancha, Chile. **Metodología:** Estudio transversal descriptivo con diseño no experimental realizado

en el año 2019. Participaron 247 trabajadores, quienes respondieron la encuesta “Condiciones de Salud y Calidad de Vida laboral” en formato online, que consultó: a) datos sociodemográficos, b) Antecedentes de salud, c) Percepción de la Calidad de Vida Laboral y, d) Acceso a estrategias y acciones de promoción de la salud en el entorno laboral. Los resultados fueron analizados mediante estadística descriptiva utilizando el programa estadístico SPSS v. 22. **Resultados:** Participaron 153 mujeres (61,9%) y 94 hombres (38,1%), en su mayoría con edades entre 41 y 60 años (56,7%). 38,5% eran académicos/as seguido por funcionarios/as con labores administrativas (34,8%). Alrededor del 20% de los académicos, funcionarios con labores administrativas y funcionarios de servicio consideran que su CVL es excelente o muy buena, este porcentaje disminuye a 16,6% en directivos y a 6,4% en profesionales técnicos. Cerca del 50% considera que siempre tiene acceso a estrategias y actividades de promoción de la salud como talleres de actividad física y deportivas y ambientes libres del humo y ocasional a talleres o información sobre alimentación saludable (57,1%), clima laboral positivo (51,8%) y capacitaciones para mejorar su desempeño laboral (50,6%). **Conclusiones:** Garantizar el acceso a estrategias y actividades de promoción de la salud en el entorno universitario podría aumentar la CVL de los trabajadores.

PALABRAS CLAVE: Promoción de la Salud, Calidad de Vida Laboral, Universidades, Entornos Saludables.

QUALITY OF WORK LIFE AND ACCESS TO HEALTH PROMOTION STRATEGIES IN WORKERS OF A PUBLIC UNIVERSITY OF CHILE

ABSTRACT: Introduction: Quality of Work Life (QWL) refers to workers' perception of their work experience. Health promotion strategies may help increase QWL. **Objective:** To identify the perception of QWL and access to health promotion strategies among workers at the University of Playa Ancha, Chile. **Methodology:** Cross-sectional descriptive study with an experimental design carried out in 2019. 247 workers participated, who answered the survey "Health Conditions and Quality of Work Life" in online format, which consulted: a) sociodemographic data, b) health history, c) Perception of the Quality of Work Life and, d) Access to strategies and actions to promote health in the work environment. The results were analyzed by descriptive statistics using the SPSS v. 22 statistical program. **Results:** 153 women (61.9%) and 94 men (38.1%) participated, most of them aged between 41 and 60 years (56.7%). Some 38.5% were academics followed by administrative employees (34.8%). About 20% of academics, administrative employees and service employees consider their QWL is excellent or very good, this percentage decreases to 16.6% for Directors and 6.4% for technical professionals. About 50% consider that they always have access to health promotion strategies and activities such as physical and sports activities, free humor and occasional workshops, information on healthy nutrition (57.1%), positive work environment (51.8%) and training to improve their work performance (50.6%). **Conclusions:** Ensuring access to health promotion strategies and activities in the university setting could increase workers' QWL. **KEYWORDS:** Health Promotion, Quality of Work Life, Universities, Healthy Environments.

1 | INTRODUCCIÓN

La calidad de vida laboral (CVL) ha sido definida por González-Baltazar (2010) como:

"Un concepto multidimensional que se integra cuando el trabajador, a través del empleo y bajo su propia percepción, ve cubiertas las siguientes necesidades personales: soporte institucional, seguridad e integración al puesto de trabajo y satisfacción por el mismo, identificando el bienestar conseguido a través de su actividad laboral y el desarrollo personal logrado, así como la administración de su tiempo libre" (p. 2).

La percepción de la CVL se reconoce como la forma en que se produce la experiencia laboral en condiciones tanto objetivas (seguridad e higiene laboral) como subjetivas (relaciones interpersonales, satisfacción, salud y bienestar percibido) y está determinada principalmente por factores internos y externos vinculados directamente con el quehacer laboral (CONTRERAS, ESPINOSA, HERNÁNDEZ & ACOSTA, 2013; POZA & PRIOR, 1988).

La construcción de la CVL debe ser entendida como la configuración entre la organización y las personas conformada como un todo, que asegure una mayor productividad y satisfacción tanto en la vida personal como laboral (HIPÓLITO, MASSON, MONTEIRO, GUTIERREZ, 2017; ARAÚJO, FERREIRA, ALMEIDA, 2016; KOWALSKA, DANSO, HUMENIUK, KULAK, ARASIEWICZ, 2013). La calidad de vida (CV) está directamente

relacionada con la percepción de las condiciones que experimentan las personas en su actividad ocupacional. La CVL y las reacciones obtenidas en este contexto aparecen como un ámbito de la CV e implica la no disociación entre la persona con su entorno de trabajo (PEDROSO, PILATTI, GUTIÉRREZ, PICININ, 2014).

En el sector educativo el proceso de reestructuración productiva ha generado nuevas demandas que involucran cambios en la organización de la comunidad universitaria, puesto que tradicionalmente CVL se asociaba solamente con cuestiones salariales. Actualmente, se ha demostrado que la CVL también está relacionada con la seguridad económica, la educación y formación profesional, las condiciones de trabajo y la igualdad entre hombre y mujeres y conciliación trabajo-familia. Estos principios son fundamentales y consideran las condiciones internas de la organización que pueden generar riesgos para la salud del recurso humano (DAVOINE, ERHEL, GUERGOAT-LARIVIERE, 2008).

Para avanzar en la CVL se requieren organizaciones que favorezcan condiciones de trabajo más seguras y saludables, que fomenten adecuados canales de comunicación y relaciones interpersonales sanas. La CVL exige establecer un mayor énfasis en la carga laboral, la claridad en las funciones, el apoyo organizacional, la equidad en los esfuerzos y recompensas, así como oportunidades de aprendizaje y acuerdos laborales flexible (TREJO, RUIZ, GARCÍA Y ZEGBE, 2016).

En este contexto, las universidades promotoras de la salud son reconocidas como instituciones capaces de liderar y catalizar transformaciones en las sociedades y en sus comunidades que contribuyan a mejorar la CVL. De este modo, la generación de políticas institucionales saludables que determinan las condiciones laborales y el nivel de participación de la comunidad universitaria en las decisiones institucionales son esenciales para incrementar la satisfacción, el bienestar del recurso humano y la construcción de una cultura saludable (CASTILLO, et al., 2020, LANGE, VIO, 2006; VILUGRÓN, GÓMEZ, CARRASCO, 2021).

La presente investigación tiene como objetivo identificar la percepción de la CVL y el acceso a estrategias de promoción de la salud en trabajadores de la Universidad de Playa Ancha, Chile. Estos resultados permitirán orientar estrategias institucionales de promoción de la salud que contribuyan a mejorar la CVL de sus trabajadores.

2 | METODOLOGÍA

Estudio transversal descriptivo con diseño no experimental, realizado durante el segundo semestre del año 2019. Estuvo a cargo del Equipo Gestor de Promoción de la Salud y Calidad de Vida de la Universidad de Playa Ancha (UPLA) y contó con la colaboración de la Dirección de Administración de Recursos Humanos y con la autorización y aprobación de Rectoría.

Participaron 247 trabajadores de la universidad, quienes respondieron la encuesta

“Condiciones de Salud y Calidad de Vida laboral” en formato online, conformada por cuatro ámbitos: a) datos sociodemográficos (género, edad, funciones que realiza en la jornada laboral, dependencia y antigüedad laboral), b) antecedentes de salud (enfermedades y factores de riesgo, causas de licencias médicas), c) percepción de la calidad de vida laboral y, d) acceso a estrategias y acciones de promoción de la salud en el entorno laboral. Esta encuesta fue difundida mediante Comunicaciones UPLA a los correos electrónicos institucionales para ser contestada durante el mes de septiembre del año 2019.

La investigación se realizó cumpliendo las recomendaciones éticas internacionales. Previo a la aplicación los participantes aceptaron participar mediante la aprobación del consentimiento informado y las respuestas fueron anónimas. Los datos fueron analizados con estadística descriptiva mediante frecuencias y porcentajes usando el programa estadístico SPSS v. 22.

3 I RESULTADOS

A continuación, se presentan los resultados de la primera versión de la Encuesta de Calidad de Vida Laboral, 2019.

VARIABLES	N (%)
Edad (años)	
20 - 40	85 (34,4)
41 – 60	140 (56,7)
61 - 80	22 (8,9)
Dependencia institucional	N (%)
Facultad de Arte	13 (5,2)
Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte	7 (2,8)
Facultad de Ciencias de la Salud	30 (12,1)
Facultad de Ciencias Naturales y Exactas	13 (5,2)
Facultad de Ciencias Sociales	8 (3,2)
Facultad de Ciencias de la Educación	20 (8,9)
Facultad de Humanidades	19 (7,8)
Facultad de Ingeniería	6 (2,4)
Rectoría, Prorectoría y oficinas relacionada	36 (14,5)
Vicerrectoría Académica	18 (7,2)
Vicerrectoría de Administración y Finanzas	25 (10,1)
Vicerrectoría de Desarrollo	22 (8,9)
Vicerrectoría de Investigación, Postgrado e Innovación	6 (2,4)
Vicerrectoría Campus San Felipe	9 (3,6)
Otras unidades	44 (17,8)
Función	

Directivo/a	24 (9,7)
Académico/a	95 (38,5)
Funcionario con labores administrativas	86 (34,8)
Funcionario con labores de servicio	8 (3,2)
Profesional técnico	31 (12,5)
Otro/a función	3 (1,2)
Permanencia en la universidad (años)	
1 – 5	81 (32,7)
6 – 10	61 (24,7)
11 – 15	20 (8,1)
16 – 20	41 (16,6)
Más de 20	44 (17,8)

Tabla 1. Descripción de los participantes (n= 247)

Participaron 247 trabajadores, 153 mujeres (61,9%) y 94 hombres (38,1%), principalmente con edades entre 41 y 60 años (56,7%) seguido del grupo entre 20 a 40 años (34,4%), el 8,9% informó tener 61 años y más. El mayor porcentaje pertenece a la Facultad de Ciencias de la Salud (12,1%) y de Ciencias de la Educación (8,9%). Con respecto a la función que realizan, el 38,5% fueron académicos/as seguido por funcionarios/as con labores administrativas (34,8%), mientras que el menor porcentaje correspondió a funcionarios/as con labores de servicio (3,2%). El 57,4% informó tener menor de 10 años de trabajo en la institución, mientras que el 17,8% ha permanecido por más de 20 años.

Variables	N (%)
Enfermedades diagnosticadas	
Prediabetes o Resistencia a la Insulina	39 (15,8)
Colesterol elevado	38 (15,4)
Hipertensión Arterial	32 (12,9)
Asma, Enfermedad Pulmonar u otra respiratoria	27 (10,9)
Tabaquismo	23 (9,3)
Depresión	22 (8,9)
Artritis o Artrosis	16 (6,5)
Diabetes Mellitus Tipo 2	13 (5,3)
Cáncer	2 (0,8)
Otras	32 (13,0)
No reporta padecer enfermedades o factores de riesgo	3 (1,2)
Licencias médicas (causas)	
Enfermedad respiratoria	73 (29,6)
Depresión por razones familiares	25 (10,1)

Estrés laboral	17 (6,9)
Accidente laboral	15 (6,1)
Depresión por causas laborales	11 (4,5)
Enfermedad laboral	7 (2,8)
No presentó licencias médicas	99 (40,0)

Tabla 2. Reporte sobre diagnóstico de enfermedades, factores de riesgo y motivos de licencias médicas (n=247)

Las principales enfermedades y factores de riesgo reportados por los participantes fueron prediabetes o resistencia a la insulina (15,8%) seguido de hipercolesterolemia (15,4%) e hipertensión arterial (12,9%). Las causas de licencias médicas fueron debido a enfermedades respiratorias (29,6%), laborales (20,3%) y depresión por razones familiares (10,1%) (Tabla 2).

VARIABLES	Excelente n (%)	Muy buena n (%)	Buena n (%)	Regular n (%)	Mala n (%)
Académicos	5 (5,3)	15 (15,8)	31 (32,6)	29 (30,5)	15 (15,8)
Directivos	2 (8,3)	2 (8,3)	13 (54,2)	6 (25,0)	1 (4,2)
Funcionarios con funciones administrativas	4 (4,7)	13 (15,1)	33 (38,4)	29 (33,7)	7 (8,1)
Funcionarios de servicios	1 (12,5)	1 (12,5)	2 (25,0)	2 (25,0)	2 (25,0)
Profesional técnico	1 (3,2)	1 (3,2)	16 (51,6)	12 (38,7)	1 (3,2)

Tabla 3. Percepción de la calidad de vida laboral según función que realiza (n=244)

Al comparar la percepción que tienen los trabajadores de su CVL según la función que realizan, se observa que alrededor de un 20% de académicos, funcionarios con labores administrativas y funcionarios de servicio la consideran excelente o muy buena, este porcentaje disminuye a 16,6% en directivos y a 6,4% en profesionales técnicos.

Sobre el 50% de directivos y profesionales técnicos percibe su CVL como buena. Destaca que sobre el 40% de académicos, funcionarios con labores administrativas, funcionarios de servicio, y profesionales técnicos percibe su CVL como regular o mala.

VARIABLES	Siempre N (%)	A veces N (%)	Nunca N (%)	No responde N (%)
Talleres o información sobre alimentación saludable	38 (15,4)	141 (57,1)	64 (25,9)	4 (1,6)
Talleres de actividad física y deportivas	123 (49,8)	106 (42,9)	14 (5,7)	4 (1,6)
Pausa saludable	24 (9,7)	79 (32,0)	136 (55,1)	8 (3,2)
Menú saludable	51 (20,6)	112 (45,3)	75 (30,4)	9 (3,6)
Ambientes libres de humo	114 (46,2)	88 (35,6)	40 (16,2)	5 (2,0)

Clima laboral positivo	41 (16,6)	128 (51,8)	75 (30,4)	3 (1,2)
Condiciones laborales adecuadas donde se desempeña (oficina, mobiliario, higiene)	53 (21,5)	123 (49,8)	69 (27,9)	7 (2,8)
Capacitación sobre seguridad laboral	23 (9,3)	114 (46,2)	103 (41,7)	7 (2,8)
Capacitación para mejorar su desempeño	56 (22,7)	125 (50,6)	60 (24,3)	6 (2,4)
Trato respetuoso por la labor que desempeña	92 (37,2)	119 (48,2)	34 (13,8)	2 (0,8)
Mecanismos efectivos para exponer o reclamar situaciones injustas	34 (13,8)	116 (47,0)	95 (38,5)	2 (0,8)
Descripción de las funciones de acuerdo al cargo	60 (24,3)	123 (49,8)	60 (24,3)	4 (1,6)

Tabla 4. Acceso a estrategias y acciones de promoción de la salud en el entorno universitario (n=247)

En relación a las estrategias y acciones que promueven comportamientos saludables en las dependencias de la institución, destaca que alrededor del 50% considera que siempre tiene acceso a talleres de actividad física y deportivas y ambientes libres del humo. Un porcentaje similar informa que ocasionalmente accede a talleres o información sobre alimentación saludable (57,1%), clima laboral positivo (51,8%) y capacitaciones para mejorar su desempeño (50,6%). El 55,1% reporta que nunca tiene acceso u oferta a pausas activas, el 41,7% a capacitación sobre seguridad y el 38,5% a mecanismos efectivos para exponer o reclamar situaciones injustas (Tabla 4).

4 | CONSIDERACIONES FINALES

Es importante relevar los resultados positivos de este estudio, sobre todo en relación a la percepción del trabajador sobre su CVL, entendiendo la complejidad de definir y determinar los factores que pueden determinar su nivel de satisfacción. Cabe destacar que alrededor del 20% de las licencias médicas se asocian a causas laborales y un porcentaje cercano al 40% percibe su CVL como regular y mala.

Parece pertinente profundizar en estos aspectos para que las estrategias que se diseñen y las decisiones institucionales contribuyan a mejorar estos indicadores. Del mismo modo se considera esencial monitorear periódicamente la CVL, asegurando la obtención oportuna de la información que permita el levantamiento y construcción de planes estratégicos y operativos orientados a su mejoramiento continuo. Sin duda, la participación de los trabajadores en este proceso es fundamental y sus resultados impactarán en la satisfacción que estos experimenten con su trabajo, en su nivel de productividad así como en la calidad del servicio que ofrezcan.

REFERENCIAS

ARAUJO, José Newton.; FERREIRA, Mário César.; ALMEIDA, Cleverson. **Trabalho e saúde: cenários, impasses e alternativas no contexto brasileiro**. Serviço Social e Saúde, 15 (1): 125-132. 2016.

CASTILLO, Mónica; VILUGRÓN, Fabiola; PÉREZ, Patricia; SÁNCHEZ, Javier; CHAU, Cecilia; BRITO, Irma. **Universidades Promotoras de la Salud. En. Trabajo colaborativo Promoción de la Salud en la Región de las Américas. Caja de herramientas. Libro virtual de la Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de la Salud (RIUPS)**, 2020. Disponible en: <https://www.promocionalsaludregionamericas.com/>. Acceso en: 15 jul. 2021.

CONTRERAS, Françoise; ESPINOSA, Juan; HERNÁNDEZ, Fernanda; y ACOSTA, Natalia. **Calidad de Vida Laboral y Liderazgo en trabajadores asistenciales y administrativos en un Centro Oncológico de Bogotá (Colombia)**. Revista Psicología desde el Caribe, Universidad del Norte, 30 (3): 569-590. 2013.

DAVOINE, Lucie.; ERHEL, Christine.; GUERGOAT-LARIVIERE, Mathilde. **Seguimiento de la calidad en el trabajo: indicadores de la estrategia europea de empleo y más**. Revista Internacional del trabajo, 147 (2-3): 163-198. 2008.

GONZÁLEZ-BALTAZAR, Raquel.; HIDALGO-SANTACRUZ, Gustavo.; SALAZAR, José.; y PRECIADO-SERRANO, María. **Elaboración y Validación del Instrumento para Medir Calidad de Vida en el Trabajo “CVT-GOHISALO”**. Ciencias & Trabajo, 12 (36): 332-346. 2010.

HIPOLITO, Maiza.; MASSON, Valeria.; MONTEIRO, María Inés.; GUTIERREZ, Luis. **Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção**. Revista Brasileira de Enfermagem, 70(1):189-197. 2017.

KOWALSKA M., DANZO F., HUMENIUK M., KULAK E., ARASIEWICZ H. **Determinants of environmental domain of quality of life in economically active population living in Silesian agglomeration, Poland**. International Journal of Occupational Medicine Environmental Health. 26(1): 132-143. 2013.

LANGE, Ita; VIO, Fernando. **Guía para universidades saludables y otras instituciones de educación superior**, 2006. Disponible en: <http://www7.uc.cl/ucsaludable/img/guiaUSal.pdf>. Acceso en: 29 jul. 2021.

PEDROSO, Bruno., PILATTI, Luiz., GUTIERREZ, Gustavo., PICININ, Claudia. **Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho**. Revista de Salud Pública, Bogotá. 16(6): 885-896. 2014.

PRIOR, Juan., DE LA POZA PÉREZ, Juan. **Calidad de vida en el trabajo. Un estudio empírico**. En Libro de Simposios. 1er Congreso Iberoamericano y 3º Nacional de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones (pp. 470 - 476). Madrid: COP. 1988.

TREJO, Omar., CHÁVEZ, Dellanira., GARCÍA, Pascual., Zegbe, Jorge. **Consideraciones conceptuales de la Calidad de Vida en el trabajo**. Revista electrónica semestral en Ciencias de la Salud. 1: 1-9. 2016.

VILUGRÓN, Fabiola., Carrasco, Hernaldo., GÓMEZ, Paloma. **Construyendo una universidad promotora de la salud. Experiencia de la Universidad de Playa Ancha-Chile**. En: Saúde coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias. Ponta Grossa – Paraná: Atena Editores. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente acadêmico hospitalar 53

Artes Cênicas 22

C

Calidad de vida laboral 45, 46, 48, 50, 52

Cardiomiopatia de Takotsubo 53, 63, 68, 69

Coronavírus 14, 15, 16, 17, 20, 40

E

Educação a Distância 70

Educação em saúde 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 70

Educação para a saúde 12, 30, 32, 36

Educação sanitária - Higienista 32, 42

Educação Superior 14, 20

Enfermagem 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 69, 70, 71

Ensino 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 70

Ensino remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Entornos saludables 45

Envelhecimento ativo 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12

Epistemologia 30, 31, 33, 34, 35, 38

Escola de Belas Artes 22

Estudantes de enfermagem 14, 16, 18, 21

G

Gerações 1, 2, 4, 6, 7, 9, 12

M

Mulheres 6, 13, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

Multidisciplinar 1, 10, 70

P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 40, 41, 42

Perfil sociodemográfico 8,

Prognóstico 53, 54, 58, 65

Projetos intergeracionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Promoção da saúde 4, 7, 8, 30, 33, 37, 39, 42
Promoción de la salud 45, 47, 48, 52
Promoción de la salud en trabajadores 45, 47

R

Revisão integrativa de literatura 53, 55, 57
Revisão narrativa 14, 16, 30, 32, 63

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 56, 69, 70, 71
Saúde mental 22, 25, 26, 27, 29, 40
Síndrome Coronariana 53, 56
Síndrome Coronariana Aguda 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68
Suicídio 22, 27

T

Teatro do Oprimido 22, 23
Teatro jornal 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29

U

Universidad de Playa Ancha 45, 47, 52
Universidade Federal de Minas Gerais 22, 24, 25
Universidades 1, 2, 10, 15, 22, 26, 45, 47, 52

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022